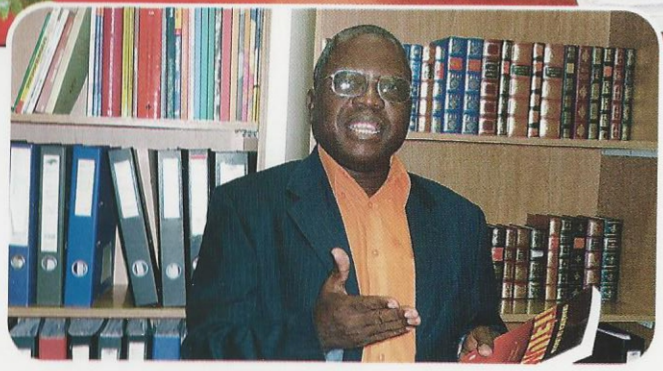
Boletim Ecps Piaget

Boletim Informativo da Universidade Jean Piaget de Angola

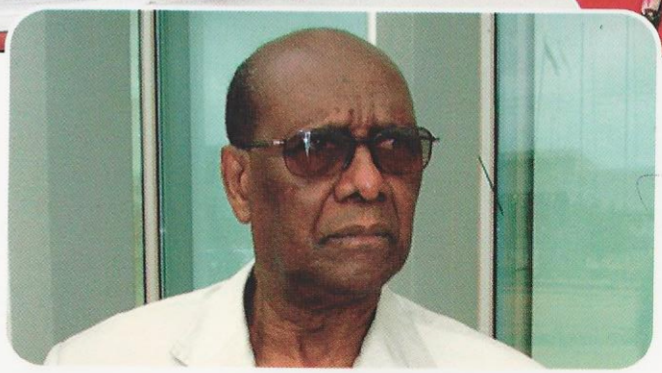
Gabinete de Comunicação e Imagem — Edição N.º 5 — Outubro 2009 - Periodicidade: Mensal - Distribuição Gratuita

José Henriques Leitão Novo Reitor traça linha de actuação do seu mandato - Temos cerca de 10 mil estudantes





Piagetianos debatem Vida de Mulher nas Décimas Jornadas Científicas



Piagetianos reforçam Assembleia Nacional

SUMÁRIO

Editorial 3

Notícias 4

- Piagetianos ingressam na advocacia

- Pólo de Benguela conta com mais 14 salas de aula em 2010

- Piagetianos reforçam a Assembleia Nacional

- Piagetianos (já) conhecem o mercado electrónico

Entrevista 7

- Piagetianos debatem Vida de Mulher nas Décimas Jornadas Científicas

Dossier 9

- Novo Reitor traça linha de actuação do seu mandato institucional

Institucional 15

- Governo cria 7 novas universidades públicas

Desporto 16

- Piaget vence campeonato de futsal e taça Oliveira Cruz

Cultura 17

- Feira do livro decorre em Viana e Benguela

Parcerias e Mercado Comercial 18

Champion Tecnology contrata piagetianos

Prós e Contras 19

- Estudantes reagem a expulsão de colegas por tentativa de suborno e falsificação de documentos

Ficha Técnica

PROPRIEDADE
Universidade Jean Piaget de Angola
Criada pelo Decreto Nº 44-A/01, do Conselho de Ministros em 06 de Julho de 2001

TÍTULO:
• Boletim Ecos Piaget

COORDENAÇÃO:
– Professor Doutor José Henriques Leitão
– Magnífico Reitor
– Mestre José Manuel da Costa Rocha
– Administrador Geral:

REDACÇÃO:
– Adalberto Luacuti
luacuti@hotmail.com
– Deula Agostinho
dfagostinho@hotmail.com
– Martinho Bangula
mbkatumua@hotmail.com

Colaboradores:
– Directores de Departamento
– Coordenadores de Cursos
– Docentes
– Discentes
- Pessoal não Docente
– Trabalhadores
– Parceiros da UniPiaget

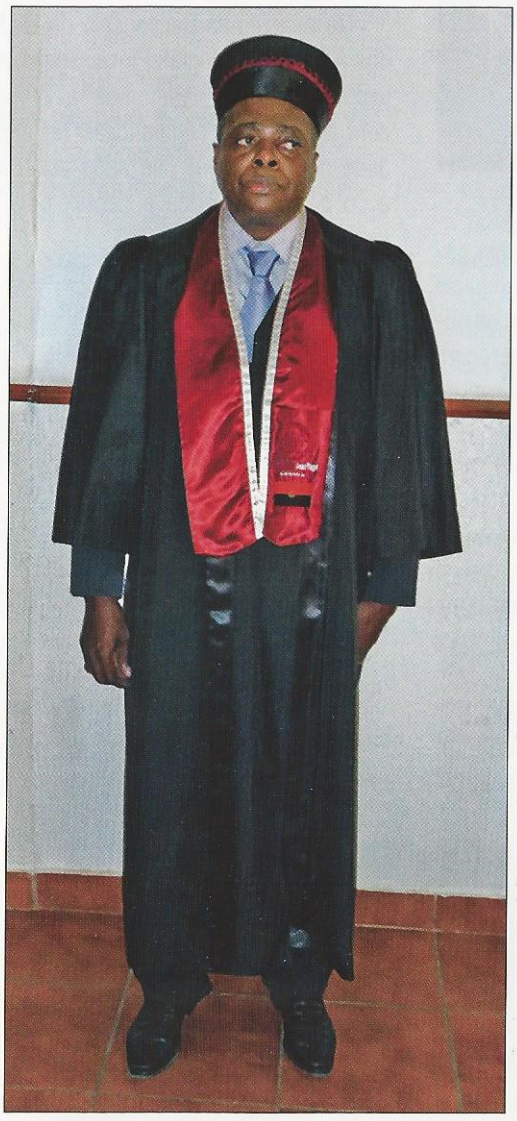
Endereço:
Bairro Capalanga, Município de Viana,
Avenida Jean Piaget
Província de Luanda
Pólo de Benguela:
Bairro Nossa Senhora da Graça
Estrada Nacional

DESIGN, PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO:
EAL – Edições de Angola

TIRAGEM:
2500 Exemplares

EDITORIAL

OS TEMPOS MUDARAM



Prof. Dr. José Henriques Leitão
Magnífico Reitor da UniPiaget

No compromisso com a Comunidade Académica e com a Direcção da Associação Jean Piaget, que me nomeou para o cargo de Reitor, pesou e pesa a capacidade de discernir os temas relevantes que se prendem com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Neste sentido, a Universidade articula-se em dois caminhos: a missão académica na formação de um profissional, por um lado, e, por outro, a missão social de formar o cidadão solidário inserido na sociedade com ela comprometido.

Neste cenário, a Universidade representa o *locus* natural para a reflexão e, com isso, alimentar a vontade de sonhar. É, no fundo, ter a competência de transformar sonhos em realidade.

Não podendo ficar à margem das grandes conquistas do mundo globalizado, é nosso propósito a constituição de núcleos multidisciplinares, nas quais a ética seja redesenhada com o objectivo na realização plena da cidadania e justiça social.

Partindo da academia de Platão dedicada ao seu herói obscuro Akademus, ao liceu de Aristóteles e ao Museu de Alexandria, que foram fundamentalmente catedrais do saber, actualmente as universidades não são só catedrais do saber, mas também do ensino, da pesquisa e dos serviços para a Comunidade.

Estamos numa era de transformações significativas no mundo globalizado. Os tempos mudaram. Eis a grande questão! Com estas transformações surgiram, e surgem, novos processos de aquisição de conhecimento fazendo com que o docente não seja o único a transmitir saberes. Há uma mudança de paradigmas onde os estudantes passam a ser mais activos, criativos e os docentes assumem as funções de facilitador, orientador e auxiliar do processo de aprendizagem, numa perspectiva que permita a este último uma actualização permanente e obrigatória.

O crescimento dos meios de comunicação exige uma nova atitude mental das pessoas e Instituições.

A informação permeia os três grandes pilares da UniPiaget, onde a pesquisa se desdobrará nas actividades de ensino e extensão.

A nossa Universidade deve prestar especial atenção a esta evolução tecnológica e tomar a vanguarda em termos de inovação nas várias áreas do saber, com o objectivo precípuo de maximizar a relação Estudante - Professor e Reitoria no quotidiano da Comunidade Académica.

Piagetinos ingressam na advocacia

Ordem atribui cedúlas a 87 profissionais



Edna Alves, Adalberto Luacuti e Moisés Chingongo

Oitenta e sete advogados e advogados estagiários receberam as respectivas cédulas profissionais no dia 20 de Setembro de 2009. A cerimónia aconteceu no auditório Maria do Carmo Medina, da Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, no âmbito das actividades da Semana dos Advogados promovida pela respectiva Ordem.

De entre os advogados estagiários que receberam as respectivas cédulas, três formaram-se na UniPiaget. Tratam-se de Edna Alves, Adalberto Luacuti e Moisés Chingongo.

Edna Alves manifestou a sua satisfação por atingir os requisitos formais para desempenhar a profissão, tendo-se disponibilizado a cooperar para que os casos que lhe sejam confiados mereçam uma resposta satisfatória da sua parte.

Por sua vez, Adalberto Luacuti afirmou que pretende exercer a sua nova profissão com dedicação para dignificar a justeza da actuação dos cidadãos e das instituições públicas e privadas, tendo como pressuposto o estudo atento da ciência do direito para uma correcta aplicação na prática.

Moisés Chingongo, que presentemente frequenta uma pós-graduação em Direito da Energia na Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto, disse que o seu ingresso na advocacia visa proporcionar aos cidadãos condições de defesa dos seus direitos e interesses legítimos, quando sejam violados.

Na ocasião, o Bastonário da Ordem dos Advogados, Inglês Pinto, apelou aos profissionais contemplados a cumprir com as normas reguladoras da actividade no País, à luz dos seus estatutos e do código de ética e deontologia em vigor.

Inglês Pinto convidou os advogados a empenharem-se no estudo permanente da Ciência do Direito, visando dar uma resposta satisfatória a cada cidadão que procura os préstimos de cada um. Aquele responsável entende que o advogado é um elo importante no processo de administração da justiça e, por isso, deve trabalhar para que a justiça seja feita à luz do direito.

Nos termos do estatuto da Ordem dos Advogados podem nela ingressar os licenciados em direito.

Pólo de Benguela conta com mais 14 salas de aulas em 2010

Para atender 1260 alunos por turno, 3780 por dia



Pólo de Benguela alarga capacidade de resposta

Para fazer face a demanda e com vista a dar mais conforto aos seus estudantes, a UniPiaget do Pólo de Benguela está a construir mais 14 salas de aulas. Pretende-se alargar a capacidade de acolhimento de estudantes, uma vez que cada sala poderá dispor de espaço para 90 estudantes, perfazendo um total de 1260 por cada turno. Uma vez que as aulas são ministradas em 3 períodos, o *campus* da Benguela da UniPiaget disponibilizará 3780 lugares, no âmbito deste projecto de expansão.

Presentemente, o Pólo de Benguela da UniPiaget funciona em instalações próprias construídas de raiz com um total de 29 salas de aulas que dispõem de capacidade suficiente e adequada para acolher estudantes em cada turma.

As salas serão devidamente equipadas e colocadas à disposição dos alunos no ano lectivo de 2010.

O encarregado de obras, Mouro António disse que os trabalhos vão a bom ritmo, sendo que parte considerável desse número de salas fica pronta já no presente ano de 2009.

Piagetianos reforçam Assembleia Nacional

Resultado das eleições de 5 e 6 de Setembro de 2008

Com a realização das eleições legislativas de 5 e 6 de Setembro de 2008, o espectro humano da Assembleia Nacional mudou, tendo recebido profissionais de outras áreas de actividade e graus académicos.

A Universidade Jean Piaget de Angola também é parte dessa mudança do espectro humano que a Assembleia Nacional conheceu. Com efeito, essa Instituição "forneceu" seis deputados ao País, sendo dois antigos altos responsáveis, dois licenciados e dois ainda estudantes.

Os Professores Doutores Pedro Domingos Peterson e José Nelumba foram eleitos pelo MPLA e desempenhavam, até a data das eleições, os cargos de Reitor e Vice-reitor da Universidade Jean Piaget de Angola, respectivamente.

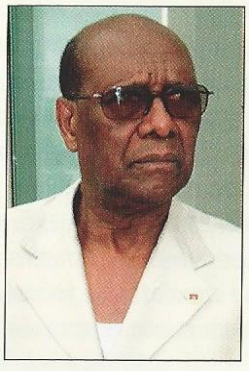
Por outro lado, o País conta agora com o contributo científico de dois deputados que concluiram as respectivas licenciaturas na Universidade Jean Piaget de Angola. Tratam-se de António Cortez, licenciado em Direito em 2006, e Jeremias Boa Carroba, em Economia, em 2007. Ambos pertencem à Bancada Parlamentar do MPLA.

Quintino de Moreira é deputado pela bancada da Nova Democracia – União Eleitoral e partilha a sua actividade parlamentar com a frequência do 4.º ano do Curso de Direito nesta Universidade Jean Piaget de Angola.

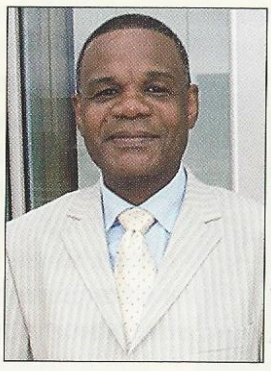
Jorge Marques Bela, conhecido nos círculos artísticos e sociais por John Bella, também é outro piagetiano que assumiu o mandato parlamentar. John Bella frequenta o curso de Sociologia.

Pelo facto do exercício parlamentar ser incompatível com o desempenho de cargos de direcção em organismos públicos e privados, os ora Magnífico Reitor, Pedro Domingos Peterson, e o seu Vice, José Nelumba, cessaram as suas funções executivas na UniPiaget, por força da lei.

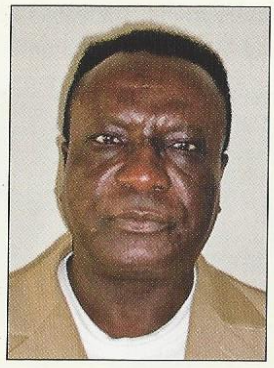
Em decorrência desse facto, a Universidade Jean Piaget de Angola viu emergir o novo Reitor e o Pró-reitor, deixando vago, temporariamente, o cargo de vice-reitor. O novo Reitor chama-se José Henriques Leitão, ao passo que o Pró-reitor é o jurista Samuel João.



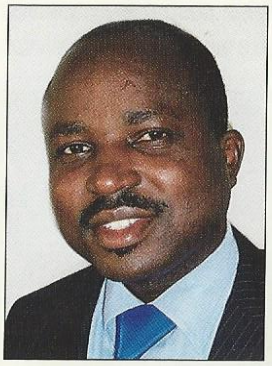
Pedro Domingos Peterson
Reitor Cessante



José Nelumba
Vice-Reitor Cessante



António Cortez
Licenciado em Direito



Quintino Moreira
Estudante do 4.º ano do curso de Direito



Jorge Bella
Estudante do 3.º ano do curso de Sociologia

Primeiro Mercado Electrónico Angolano

Piagetianos conhecem mecanismo

Já é possível vender bens e serviços no mercado electrónico em Angola. A empresa Tradejango apresentou as vantagens dessa actividade aos estudantes do curso de Economia e Gestão da Uni-Piaget. A operar no País há 4 anos, a Tradejango diz que tem ajudado a desenvolver a economia angolana através de acordos de cooperação com empresas nacionais e estrangeiras.

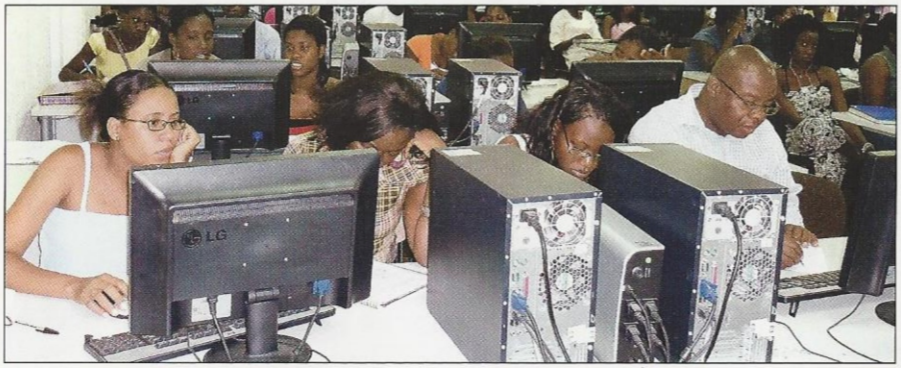
No acto de apresentação, o Director do Departamento de Ciências Humanas e Sociais, Prof. Dr. Julien Zanzala reafirmou a importância da investigação na formação uma vez que os conhecimentos não se adquirem apenas com os docentes. Estimulou os estudantes a aprimorarem os conhecimentos sobre o comércio electrónico como meio de entender a concorrência do mercado que, hoje, exige maior interacção entre a procura e a oferta pelos operadores económicos.

A Directora de Vendas e Marketing, da Tradejango, Elma João, disse que o mercado electrónico se diferencia do mercado comum pelo facto do primeiro ser virtual com transacções comerciais feitas via *online* e, o segundo, por ser um local público onde as pessoas, presencialmente, encontram as mercadorias postas à sua disposição para compra e venda.

Para ela, a implementação de um mercado electrónico em Angola visa minimizar as dificuldades que os empresários têm tido para realizar as suas transacções comerciais, proporcionando maior agilidade nos negócios, diminuindo gastos e garantindo maior benefício no processo de compra.

A responsável de vendas e marketing da Tradejango apelou para a necessidade dos futuros economistas estarem abalizados na matéria da venda electrónica para enfrentarem o mercado de trabalho. Na oportunidade, a gestora Elma João acrescentou que o objectivo de um mercado electrónico é o de seguir a evolução e dinamização da tecnologia, visto que as grandes dificuldades que têm surgido no convívio social, pois tornam cada vez mais difícil a interacção entre fornecedores e compradores. Com a venda electrónica, poupa-se tempo e oferecem-se respostas rápidas de produtos de uso empresarial ao cliente.

A visibilidade no mercado das grandes, médias e pequenas empresas é outra das vantagens que o mercado electrónico proporciona aos empresários, uma vez que a sua missão é promover as relações comerciais das empresas, contribuindo, assim, para o seu desenvolvimento sustentado.



Computadores facilitam acesso ao mercado electrónico

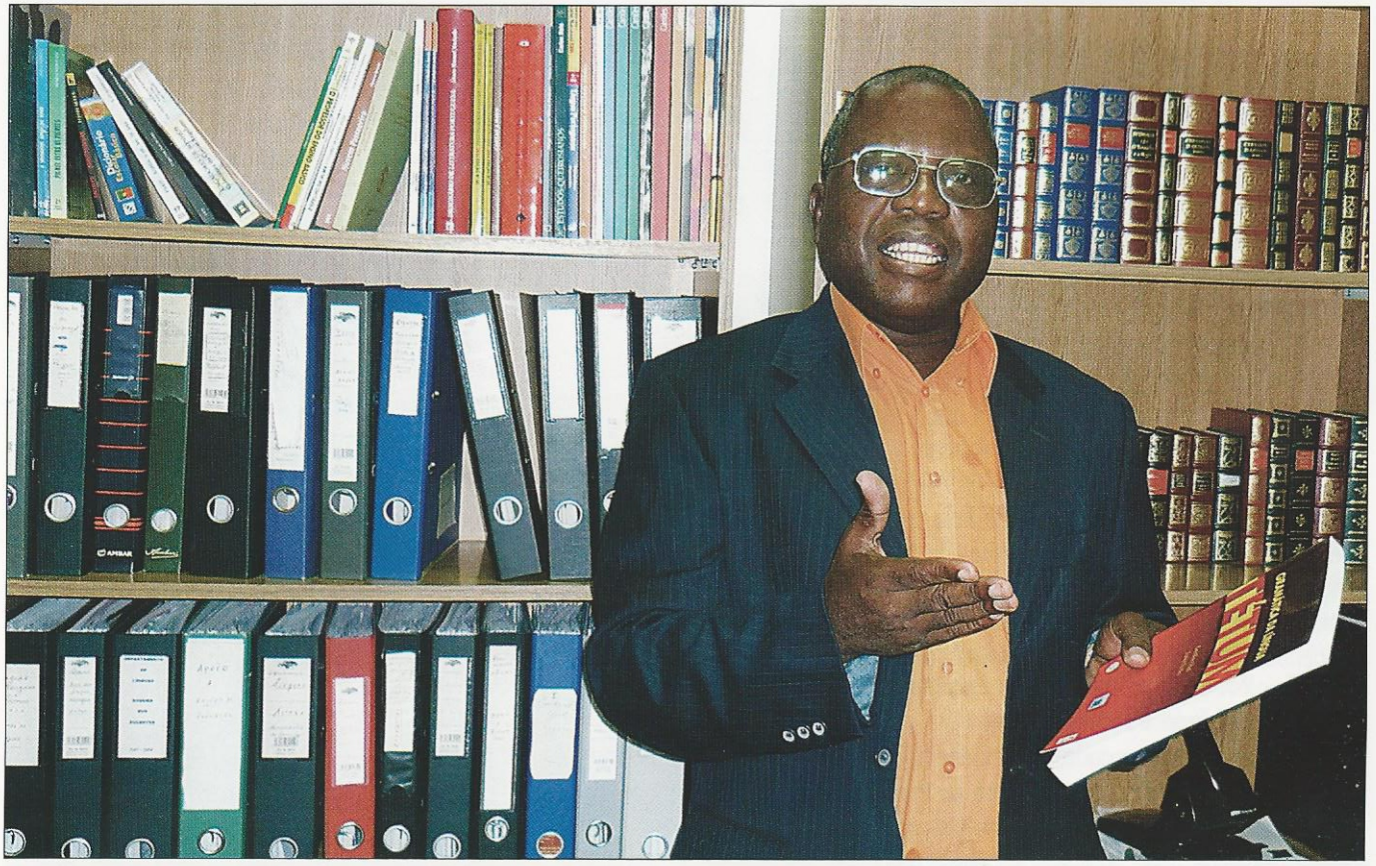
Por sua vez, o gestor de clientes da Tradejango, Ekuikui Valentim, demonstrou, na prática, o procedimento que o cliente deve adoptar para efectuar pedidos através da tecnologia da venda electrónica. Na demonstração, o gestor esclareceu os cerca de 150 estudantes do Curso de Economia e Gestão,sobre os procedimentos para formular os pedidos de cotação, encomendas e leilões invertidos. Nos leilões invertidos o comprador procura fornecedores que ofereçam produtos a preço mais baixo, com maior qualidade e rapidez.

No acto, o gestor de clientes acrescentou que a empresa possui um serviço de subscrição e de exposição. O serviço de subscrição habilita a empresa fornecedora a negociar com todos os clientes compradores, ao passo que o serviço de exposição permite que sejam divulgadas todas informações sobre a empresa num catálogo de fornecedores que está disponível no portal da empresa na internet para todos os compradores. O mercado electrónico angolano presta soluções "*business to business*", que funciona de Empresa para Empresa, unindo compradores e fornecedores num fórum digital com o objectivo de realizar transacções comerciais, melhorando assim a sua eficiência e proporcionando o seu crescimento. Os seus serviços foram desenvolvidos em torno do processo de compra e relacionamento entre parceiros comerciais.

No final da sessão os responsáveis da empresa incentivaram os estudantes a aplicarem-se nos estudos e acrescentaram que pretendem colaborar com a instituição na sua preparação para enfrentar o mercado de trabalho através da celebração e execução de contratos de estágio.

Nos dias 5 e 6 de Novembro

Piagetianos debatem Vida de Mulher nas Décimas Jornadas Científicas



Professor Doutor Manuel Correia coordenador das Décimas Jornadas Científicas

As Décimas Jornadas Científicas da UniPiaget terão lugar nos dias 5 e 6 de Novembro. Vida de mulher na cidade é o lema do certame que pretende juntar investigadores das ciências sociais e humanas que estudam essa temática de interesse geral. O Director do Departamento de Altos Estudos e Formação Avançada, Prof. Dr. Manuel Correia, justifica que a escolha do tema tem a ver com a necessidade de se valorizar o contributo da mulher na sociedade. O responsável aproveita a oportunidade para anunciar que está em carteira a criação de um grupo de investigadores da UniPiaget.

No alto da sua responsabilidade, o Director do DAEFA convida os estudantes a participarem activamente nas jornadas como uma soberana oportunidade para ganhar mais experiência.

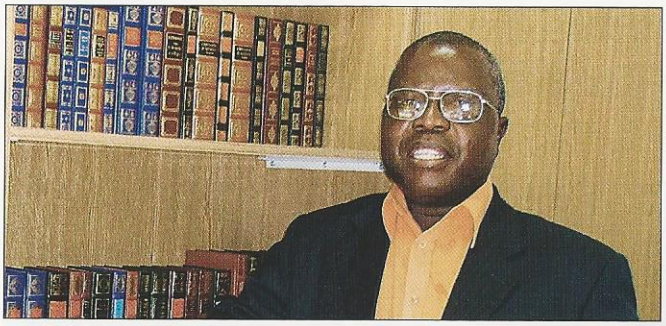
BEP - O que são Jornadas Científicas?

Manuel Correia - Como o próprio nome indica, as Jornadas Científicas são caminhadas em direcção à investigação. O que se procura é encontrar pessoas que amem a Ciência e, em conjunto, fazer-se uma caminhada para a descoberta de algo novo. Por isso é que se diz Ciência. Ela vem da consciência e do saber.

Mas esta descoberta não será para ficar aí inerte. Será algo novo que sirva para ajudar o progresso da própria ciência, da angolanidade do português e, até mesmo, o progresso da própria sociedade. Os amantes da Ciência irão juntar-se para discutir as suas ideias e apresentar descobertas.

BEP - Qual foi o critério utilizado para a escolha do lema deste ano. E porquê?

MC - O lema escolhido para este ano é "**Vida de Mulher na Cidade**". Escolheu-se este lema porque a nossa sociedade é muito diversificada e hoje em dia fala-se muito da crise económica. Por exemplo, fala-se da crise mundial dos valores, e muitas outras coisas. Mas também há já sociedades que falam da igualdade do género, nomeadamente entre homem e mulher. Mas, para o caso específico de Angola, este tema ain-



DAEFA pretende publicar as comunicações das Jornadas Científicas

da é pouco explorado e a seu respeito não se diz quase nada. Fala-se muito da mulher mas quando vamos à rua vemos que a verdadeira senhora, que tem a sua dignidade, esta lá a vender na praça e todo o mundo vê, mas ninguém fala desta mulher. Passam por cima dela e quase se espezinha essa mulher.

Dando um exemplo, há dias, passando pelas ruas da cidade, deparei-me com uma situação em que a própria Polícia estava atrás daquelas senhoras que vendem nas ruas, as chamadas zungueiras, alegando que não podiam vender ali, a maltratar a senhora sem dar a importância que ela merece, esquecendo-se que esta mulher tem o seu lugar na sociedade. E ninguém fala disso. Por isso é que nós queremos, de uma maneira não empírica, buscar os valores da mulher angolana, realçando a contribuição que ela pode dar para a sociedade.

BEP - Podemos considerar a igualdade no género como uma realidade no nosso País?

MC - Na nossa sociedade, a igualdade no género ainda é um assunto platónico, ou seja, ainda está no mundo das ideias. Na prática não se vê nada e o nosso objectivo é criar uma consciência renovada, fazer valer os valores e dar mais dignidade à mulher angolana, visto que ela tem grandes potencialidades.

BEP - Temos visto que apesar de estarmos num mundo aparentemente moderno, em muitas pessoas ainda persiste a ideia de que a mulher é o sexo mais frágil e que serve apenas para exercer tarefas domésticas. O que tem a dizer sobre isso?

MC - São estes pensamentos que queremos eliminar da consciência de muitas pessoas. Fazer ver que a mulher angolana tem tanto valor quanto o homem e que, muitas vezes, esses valores chegam a ultrapassar os do próprio homem. Dou-lhe um exemplo: temos hoje muitas mulheres que trabalham na política, e exercem cargos no governo, um número considerado de mulheres no parlamento que, para além das actividades que exercem na sociedade, têm actividades dentro do lar e a diferença está aqui: o marido desta deputada apenas exerce actividades no seu emprego. Já a mulher tem dupla função e não se dá o devido valor a isso. Ainda vemos muitos casos de violência doméstica, desrespeito da parte do homem à mulher, dentre outros fenómenos.

BEP - Qual é a real importância da Investigação Científica para o estudo universitário?

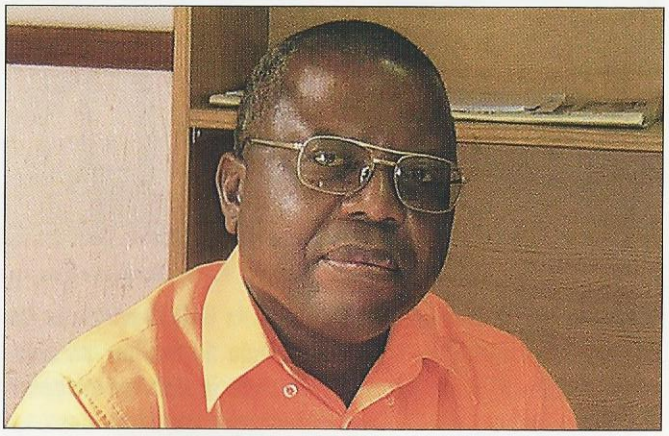
MC - O papel de toda Universidade, especialmente da Universidade Jean Piaget de Angola, é de promover o estudo científico. Os jovens hoje têm de ser ajudados a criar o gosto e o amor pela ciência de tal maneira que a nossa sociedade do amanhã, que deve começar agora, seja de pessoas cultas que façam estudos científicos, tenham capacidade para criar ideias de desenvolvimento social para o bem da ciência.

BEP – Os trabalhos das jornadas serão publicados nalguma Revista?

MC - Um dos nossos objectivos é mesmo a publicação de uma brochura que sirva para levar o conhecimento à comunidade académica.

BEP - Que apelo deixa aos estudantes e demais pessoas que pensam participar no evento?

MC - Esperamos que os estudantes apareçam em massa e que haja uma boa participação, para que este ano possamos superar os dados estatísticos do ano passado. Faço mais referência aos jovens porque são eles que irão continuar esta caminhada e que os estudantes não venham considerar a jornada científica como se fossem férias, mas sim como uma



Professor Doutor Manuel Correia, Director do DAEFA

soberana oportunidade de ganhar mais experiência, para, a partir daí, ganhar mais vontade de ir atrás da ciência. E, para terminar, gostaria de frisar que o nosso Departamento, em colaboração com outras entidades, está a criar um grupo de Professores Doutores, para lançar um projecto de investigação científica da Universidade. O DAEFA está também apostado na inclusão de jovens neste grupo de investigadores e isto foi sugerido pelo próprio Dr. Oliveira Cruz que é o Presidente do Instituto Piaget no mundo.

Então o DAEFA, que é o Departamento de Altos Estudos e Formação Avançada, está altamente apostado na formação desta área e pretende recrutar alguns jovens que tenham gosto nisso.

Temos cerca de 10 mil estudantes

- Novo reitor traça linha de actuação do seu mandato



José Henriques Leitão, Reitor da Unipiaget

A UniPiaget tem um novo Reitor. Chama-se José Henriques Leitão. Filósofo formado na Alemanha. Leciona neste estabelecimento de ensino há justamente 10 anos e ascendeu ao cargo em decorrência do exercício do mandato parlamentar do anterior titular, o mui digno Professor Doutor Pedro Domingos Peterson.

Nesta entrevista algo extensa, mas esclarecedora, o novo Magnífico Reitor mostra-nos uma tríplice dimensão da sua actividade. A da política institucional, a de dirigente e a de académico.

Eis, nas linhas que se seguem, o pensamento do Professor Doutor José Henriques Leitão sobre o seu mandato, a Universidade e os seus actores internos e externos.

BEP - Ao aceitar desempenhar o cargo de Magnífico Reitor da UniPiaget, que desafios lhe foram colocados enquanto profissional?

José Henriques Leitão – Nós assumimos o compromisso com a Comunidade Académica, ao aceitar desempenhar o cargo de Reitor da Universidade Jean Piaget de Angola. Temos plena convicção que vamos tentar melhorar. Vamos exercer o nosso mandato reitoral com humildade, profissionalismo e espírito de missão. Os principais desafios, estão ligados ao cumprimento dos objectivos da Instituição, que consistem em proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade, criar conhecimento e difundir valores humanos fundamentais para uma integral formação pessoal e intelectual de todos os seus agentes.

Nós seguimos uma estratégia institucional da Associação Jean Piaget de Angola. O que pretendemos é ter uma Universidade abrangente, onde não haja qualquer tipo de exclusão. Vamos repensar o ensino superior ministrado na Universidade Jean Piaget de Angola, e no País, nas vertentes de graduação e pós-graduação no intuito de promovermos a excelência nos domínios em que estamos inseridos. Em suma, vamos trabalhar para que a nossa Universidade se firme cada vez mais, pois durante 10 anos, nós fizemos bastante. Nós protagonizamos, idealizamos, crescemos e somos o que somos hoje, ou seja, conquistamos um espaço de destaque no ensino superior em Angola através dos cursos que ministramos em diversas áreas e, naturalmente, com as actividades que desenvolvemos a favor da comunidade circundante.

Nós pretendemos trabalhar em perfeita harmonia com a Secretaria de Estado do Ensino Superior, com o Senhor Secretário de Estado, com o Ministério da Ciência e Tecnologia,com a Senhora Ministra, com os órgãos do Estado e vamos contribuir, com a nossa sabedoria, para a melhoria das políticas que o Estado traça para o ensino superior em Angola. Estamos atentos a observar o impacto das reformas das políticas de ensino superior para o nosso País.



Magnífico Reitor ao lado da foto do Patrono da Instituição

BEP - Para além de tais desafios, apresentou a sua proposta de trabalho. Fale-nos dela.

JHL – Naturalmente, quando apresentamos uma proposta de trabalho e, no caso, quando assumimos o cargo de Reitor, temos de apresentar um programa. Este programa transcende o individual. Não é um programa meu, próprio, mas é um programa da Universidade.

Sabemos que uma Universidade tem órgãos executivos individuais e colectivos, possui um estatuto orgânico, possui, em suma, regulamentos para o seu funcionamento. Naturalmente que nós trazemos alguns aspectos inovadores. A equipa que eu dirijo está a dar continuidade do trabalho já iniciado pelo meu antecessor. Esse elenco que foi recentemente nomeado pretende fazer crescer o *Campus* Universitário, fazer crescer a própria Universidade dentro e fora dos seus muros.

Nós vamos primar por uma visão estratégica em prol dos valores piagetianos, tendo em conta, em primeiro lugar, que o rigor académico e o norteamento dos ideais académicos deverão partir da própria reitoria. Quando falo da reitoria, falo na figura máxima do Reitor. A dignidade, a ética, o bom senso também devem vir de cima mas, simultaneamente, de todos os ângulos da nossa Universidade. A nossa actuação vai se pautar no cumprimento da lei e na observância do rigor na procura da formação de qualidade.

No plano de desenvolvimento da Instituição e no plano de acção, estarão plasmados os aspectos essenciais da nossa actividade durante o nosso mandato. Vamos primar, naturalmente, pela organização que implica esforço, rigor, determinação, consciência de todos, e de cada um, sendo todos, parte integrante de um mesmo organismo que serve primeiramente os estudantes enquanto beneficiários da nossa actividade e, só depois, o interesse individual de cada membro que a integra. Estamos cientes que o acompanhamento da formação de quadros nas profissões delineadas é crucial para o desenvolvimento do nosso País.

BEP - Faça-nos uma caracterização em termos de pessoal da Universidade, referindo-se ao número de estudantes matriculados, por cursos...

JHL – Correcto. A nossa Universidade cresceu muito. Se formos ver o gráfico de crescimento vamos ver que começamos no ano 2000 o primeiro ano lectivo de vários cursos, mas em 1999 tivemos o ano propedêutico. Portanto, em 2000 começamos a formação de graduação. Neste momento, em Viana, temos 6926 estudantes a fazerem licenciatura e no *campus* de Benguela 2208 estudantes. Temos um total de 9134 estudantes matriculados no ano lectivo 2009. Estamos a caminho de 10 mil estudantes.

Verifica-se, naturalmente, um número de crescimento. Eu vou ilustrar com um pouco de estatística. Em 2000/2001 tínhamos 307 estudantes, em 2001/2002 já tínhamos 596, em 2002/2003 tínhamos 1262, em 2003/2004 tínhamos 2399, em 2004/2005 tínhamos 2831,

em 2005/2006 atingimos 3334, em 2006/2007 chegamos ao 4484, em 2007/2008 tínhamos 4874 e hoje, 2009, estamos com 6926 a fazer a licenciatura em Viana e no *campus* de Benguela temos 2208 estudantes.

Portanto, temos um crescimento numérico em cada ano que passa.

BEP - Qual é o perfil actual do quadro docente. Fale-nos de números, professores em tempo integral, parcial e respectivos graus académicos.

JHL – Estamos estruturados em Departamentos. Temos o Departamento de Ciências Humanas e Sociais que tem cursos que dão visibilidade à nossa Universidade, tais como Direito e Economia e Gestão. Este Departamento ministra ainda os cursos de Psicologia Clínica, Sociologia e Motricidade Humana tem, neste momento, um total de 96 docentes, sendo 18 Doutores, 19 Mestres e 59 Licenciados, que atendem um total, do primeiro ao quinto ano, 1941 estudantes no *campus* universitário de Viana, nos períodos nocturno e diurno.

No Departamento de Ciências Tecnológicas, temos 36 Doutores, 27 Mestres e 133 Licenciados, totalizando 136 docentes. Neste momento temos mais homens do que mulheres a leccionar aqui na nossa Instituição. Nós ministramos neste Departamento cursos de Construção Civil e Ordenamento do Território, Engenharia Electromecânica, Informática de Gestão, Petróleos em Refinação e Petróleos em Pesquisa e Produção.

Nos cursos de engenharia temos um total de 1338 estudantes matriculados.

Nos cursos de Saúde, que fazem parte do Departamento de Ciências da Saúde, temos um universo de 772 estudantes no curso de Medicina, 106 em Ciências Farmacêuticas, 160 em Fisioterapia, 313 em Medicina Dentária, 311 em Enfermagem e Obstetrícia e na Formação Complementar Propedêutica para Saúde temos 460 estudantes matriculados que se vão candidatar para os cursos universitários da área de saúde.

No Departamento de Línguas e Culturas, nós temos controlado, antes devo dizer que é um curso relativamente novo, 4 Doutores, 4 Mestres e um Licenciado, perfazendo um total de 9 docentes para um universo de 38 estudantes que cursam Língua Portuguesa e Línguas Nacionais.

Nós sabemos que Angola tem uma posição geoestratégica importante no Continente africano, e no mundo. Cada vez mais se agigantam os grandes desafios e a responsabilidade dos intelectuais



Exercendo o mandato reitoral

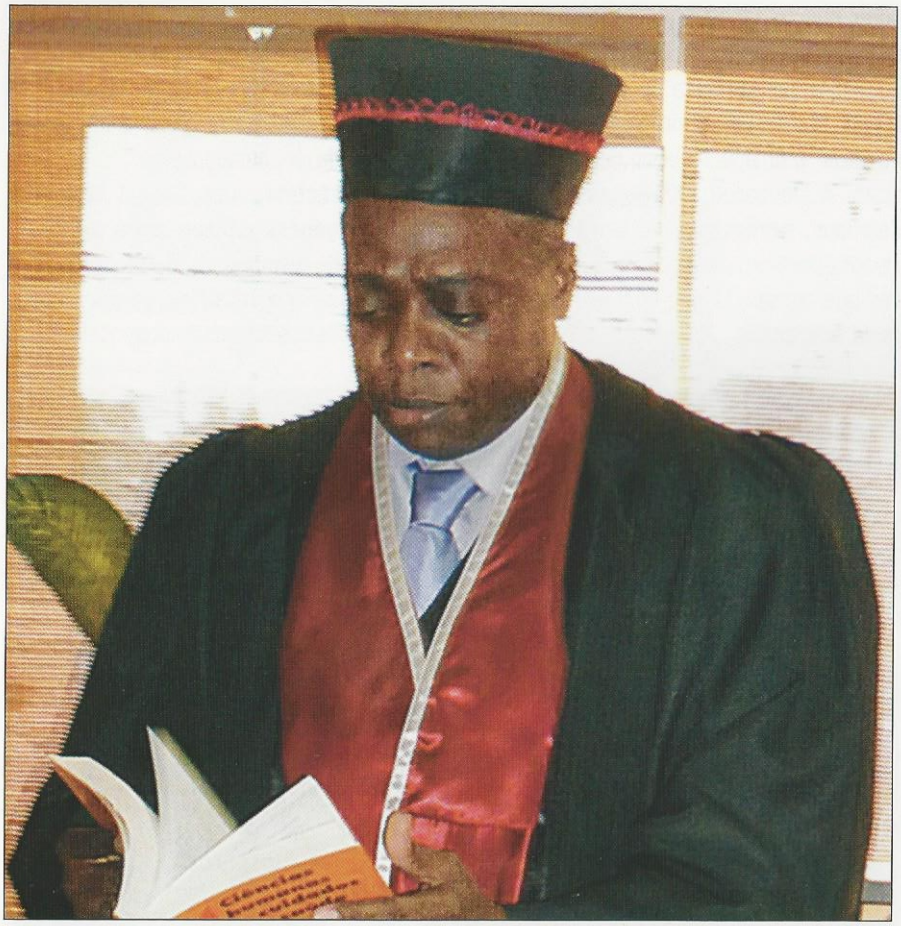
Podemos dizer que, em suma, somos uma Universidade em crescimento, partindo do número de estudantes inscritos, que constitui um indicador positivo, em que consideramos que esse aumento é sinónimo de satisfação da parte dos nossos interlocutores.

Nós vamos cumprir os pressupostos da Secretaria de Estado do Ensino Superior no concernente a problemática da cobertura docente nas várias áreas do saber. Somos uma Universidade e temos que ter um número de docentes próprios ligados à nossa Casa. Eu gostaria, neste capítulo, de agradecer os docentes que optaram pela UniPiaget de Angola como local de trabalho. Isso demonstra uma maior responsabilidade individual, e colectiva, uma maior confiança naquilo que nós fazemos e um elevado grau de profissionalismo.

é cada vez maior. Entendo que aqueles que abraçaram esta nobre missão de preparação de quadros superiores para o desenvolvimento de Angola devem ser louvados.

BEP - Qual é a inserção dos licenciados por esta Universidade no mercado de trabalho?

JHL – Esse é um trabalho muito abrangente. Nós precisamos de ter dados estatísticos bem determinados, em relação não só à formação que nós ministramos ao nível da UniPiaget, mas também a formação que outras instituições de ensino superior ministram. Nós contribuímos bastante para o desenvol-



A defesa da monografia é tendência em todas as Instituições

vimento de Angola. Pensamos que, pela carência de quadros que o nosso País tem, não há grandes dificuldades na inserção de pessoas qualificadas no mercado de trabalho. Exemplificando: temos estudantes que já trabalham na Chevron, Sonangol, ENE, na área petrolífera, nos bancos, em diversas empresas, em instituições oficiais de Angola, etc.

Porquê?

Porque o ensino que nós ministramos é aliado à prática. O estudante não tem somente uma formação teórica durante o tempo que frequenta a nossa Instituição. Existe uma inserção directa no mercado profissional, ou seja, a partir do terceiro ano de cada curso fazem estágios em empresas com as quais nós temos protocolos de cooperação. Face a isso, nós fazemos um ensino ligado à prática e as necessidades do próprio País.

Nós ministramos cursos em regime pós-laboral. Pessoas que já funcionam em determinadas instituições e vêm para a nossa Instituição adquirir saberes, conhecimentos mais fundamentados e de qualidade científica. Penso que não há grande dificuldade dos nossos estudantes de Enfermagem, por exemplo, começarem a trabalhar nos hospitais. Os nossos médicos estão a funcionar nas várias clínicas e hospitais nas áreas ligadas à sua formação.

A nossa política de estágio naturalmente contribui bastante para esta integração mais activa e quando um estudante da UniPiaget termina o curso quase que tem um lugar de trabalho assegurado.

BEP – É também de assinalar que muitos são os estudantes da UniPiaget que têm estado a participar em concursos públicos e têm estado a ser aprovados...

JHL – Sim. Naturalmente. Nós estamos satisfeitos ao ver que finalistas nossos fazem cursos de Magistratura, são Advogados, estão inseridos nas Ordens dos Médicos, Engenheiros, Enfermeiros, etc, praticamente sem problemas nenhuns, porque nós os preparamos no sentido de que se integrem rapidamente nestas instituições profissionais, por um lado, e, por outro, nos concursos que fazem não nos deixam ficar mal.

BEP - Sabemos que a UniPiaget tem celebrado Acordos de Cooperação com várias Instituições. Diga-nos quem são os parceiros e as áreas de intervenção, sem esquecer o grau de implementação e satisfação dos mesmos.

JHL – Essa pergunta é muito importante. Muito interessante mesmo. Nós crescemos durante 10 anos. Nesse percurso de crescimento da UniPiaget fomos formalizando Protocolos de Cooperação a nível nacional e internacional de forma, primeiramente, a dotar os nossos cursos de recursos de topo. Queremos, essencialmente, nos estágios que realizamos, tanto no âmbito da integração no mercado, como na própria conclusão dos cursos, que os estudantes estejam enquadrados com a realidade nacional e internacional.

Podemos dividir as nossas parcerias institucionais da seguinte forma: parcerias com instituições de ensino superior e com associações internacionais. Posso citar aqui o Instituto Piaget de Portugal, sediado em Viseu, as Universidades de Santiago de Compostela, Valladolid, Valência, todas da Espanha. Em França temos acordos com a Universidade de Toulouse e a Associação das Universidades de Língua Portuguesa, na qualidade de membro activo, onde a UniPiaget é membro de pleno direito.

Nós vamos estender os nossos protocolos a nível de outras universidades de Portugal, tal como a de Coimbra, do Minho e o Instituto Politécnico de To-

mar. Portanto, são os nossos parceiros a nível do ensino superior.

A nível nacional, temos acordos com a Escola Técnico-profissional da Saúde, o Centro Pré-universitário Divina Providência e todas as instituições de ensino superior públicas e privadas no âmbito da participação da reitoria da Universidade Jean Piaget no Conselho de Reitores bem como nas actividades individuais de cada instituição.

A nível internacional temos acordos com instituições de saúde, nomeadamente Hospital São João, no Porto, Hospital São Teotónio, em Viseu, a Neofarma e Ordem dos Farmacêuticos de Portugal. Em Angola, ao nível da saúde temos protocolos com a Maternidade Augusto Ngangula, desde 2009, a Maternidade Hospital Kilamba Kiaxi, Hospitais Geral de Luanda, Neves Bendinha, Psiquiátrico, Sanatório, Prenda, Josina Machel, Militar Principal-Instituto Superior, desde 2003, Centro Nacional de Oncologia, Medicina Física e Reabilitação, Ortopédico de Viana, Clínicas Multiperfil, Sagrada Esperança, Dispensário de Tuberculose e Lepra, Centro de Saúde da Samba, Centro de Saúde do Kassequel e o Laboratório Galénico do Huambo.

Nessas instituições, os nossos estudantes, dos vários cursos, fazem estágios. Portanto, o nosso interesse é proporcionar estágios e, no futuro, a própria Universidade produzir para apoiar essas instituições de saúde, porque nós formamos pessoal nessa área desde a Medicina, a Farmácia, etc.

Também temos acordos com empresas de construção civil e petrolíferas como a Odebrecht, construtora Casais, Chevron, Cabinda Golf, Sonangol, Slumberger, Refinaria de Sines, Galp, Repsol, Champion Tecnology, dos EUA, e com outras empresas do Pólo Industrial de Viana.

Também temos protocolos com Organizações Não Governamentais e organismos internacionais, como o PNUD e a Fundação Sagrada Esperança. Com os organismos públicos não deixaríamos de ter protocolos, naturalmente. Começaríamos pela Administração Municipal de Viana, Direcção Provincial de Saúde de Luanda, Secção Municipal de Saúde de Viana, FAA, dos quais temos bolseiros na nossa Instituição nos vários cursos, com os governos provinciais de Cabinda, Cunene, Lunda Norte, Lunda Sul, Uige e Kwanza Sul. Esse é o espectro das instituições com as quais já temos protocolos firmados.

Naturalmente que o leque será maior de acordo com as nossas necessidades e de acordo com as solicitações que recebermos. Lembro que nós estamos inseridos numa região muito promissora do nosso País que se chama Pólo Industrial de Viana.



Temos Acordos de Cooperação com instituições nacionais e internacionais

BEP - Existe, ainda, uma grande diferença numérica entre os estudantes que terminam a parte curricular e os que efectivamente se licenciam. Qual é a justificação?

JHL – Esta problemática é de todas as instituições de ensino superior. Nós teremos de fazer o gráfico dos que entram para o primeiro ano e os que terminam com sucesso a sua formação. A vida académica é uma vida tortuosa. Dizíamos nós, quando estudantes, quando começamos essa caminhada. Alguns têm a sua desistência primária, pois matriculam-se em determinado curso, mas não é o da sua vocação, da sua preferência. Há os que desistem por suspensão ou anulação da sua matrícula, pura e simplesmente.

Alguns pedem transferência de curso. Começam a fazer um curso, depois transferem-se para outro porque sabem que não é o curso em que terão êxito. Isso também prende-se com a orientação profissional da juventude. Muito tem que ser feito em termos de orientação profissional.

O nosso ensino tem muitos problemas. Nós temos muitos problemas de base. Não existe ainda uma articulação entre aquilo que é ministrado no ensino médio e a continuidade no ensino superior. Os métodos são totalmente diferentes e, para quem conhece o ensino de Angola, sabe que temos muitas lacunas. Faltam-nos bibliotecas, meios pedagógicos e didácticos o que, naturalmente, prejudica o ensino e o aluno é o primeiro a ter dificuldades. Temos dificuldades com os professores, pois falta-lhes agregação pedagógica. Tudo isso contribui para que depois não haja um sucesso a 100%.

A nível da UniPiaget nós ainda temos

índices muito baixos de finalização de cursos daqueles que já terminaram de facto a fase curricular e que não finalizaram a sua defesa da monografia. O fosso é grande e estamos a fazer o esforço para que, pelo menos, 60% dos que iniciaram no ano de ingresso numa determinada formação ou promoção terminem. Nós queremos atingir 60%. Ainda estamos distantes desse desiderato.

BEP - É mesmo necessária a defesa de monografia, quando noutras universidades essa formalidade foi suprimida?

JHL - Sim. Nós estamos a fazer um trabalho muito sério aqui na UniPiaget. Estamos no ensino superior e temos padrões internacionais. A defesa de monografia consiste numa iniciação à pesquisa, porque vamos proporcionar ao nosso estudante a possibilidade dele continuar o mestrado ou doutoramento.

É um trabalho em que o estudante se inicia no capítulo da pesquisa e é benéfico, especialmente, para todos aqueles que quiserem continuar na vida académica, a fazer o mestrado ou pós-graduação, com carácter didáctico, doutoramento ou pós-doutoramento. A defesa de monografia é tendência em todas Instituições. Podemos fazer a defesa pública ou entregar o trabalho de fim do curso a um júri que depois dará nota ao trabalho. Isto constitui prática internacional. Talvez as discussões se baseiem mais nisso.

BEP- Para quando a publicação dos melhores trabalhos?

JHL - Ainda bem que faz esta pergunta. Nós estamos a projectar a Revista Científica. Um dos desafios que nos cabe é projectarmos a própria investigação. E a investigação passa também pela publicação dos trabalhos. O Departamento de Altos Estudos e Formação Avançada, legitimando a vertente de investigação que lhe está inerente iniciará a publicação de uma revista científica. Neste capítulo iremos continuar com o trabalho iniciado por Sua Excelência Ministra da Ciência e Tecnologia com as Universidades e Institutos Privados de Angola, com o objectivo de auscultar os indicadores de investigação científica, em Março de 2009 na UniPiaget.

Há quem diga que em Angola não se faz investigação. E eu digo faz-se sim senhor. O problema é que não se publica. Nós temos uma Editora e podemos aproveitá-la para produzir os trabalhos que os nossos investigadores, docentes, finalistas e mestres fazem para, assim, serem publicados os trabalhos que tenham um certo teor científico que irão servir, não só para a nossa Universidade, mas toda a Comunidade Científica, nacional e internacional.

BEP - Fale-nos dos laboratórios existentes na UniPiaget, uma vez que há cursos, como os de Medicina e Engenharia de Petróleos que deles necessitam.

JHL - Nós vamos aqui voltar aos 10 anos de actividade da UniPiaget. Já se disse que "Roma e Pavia não foram feitos num só dia". Nós fomos fazendo, caminhando e podemos dizer que neste momento a Universidade Jean Piaget incrementou os seus investimentos, principalmente no domínio da construção. Temos uma particularidade: a própria universidade vai construindo as suas instalações. Temos um departamento chamado DPO, Departamento de Planeamento e Obras que, neste momento, congrega 100 trabalhadores angolanos. E estes bravos trabalhadores é que ergueram todos esses edifícios, todo o *campus* Universitário. Não foi uma empresa de construção civil, mas sim trabalho da própria instituição. Neste momento estamos a proceder ao trabalho de construção de uma policlínica própria, de um bloco de salas de aulas chamado Bloco 8, de 3 pisos, constituído por 4 anfiteatros, 11 salas de aulas, 5 gabinetes e, naturalmente, os laboratórios que continuamos a construir e outros que já temos. Neste momento temos laboratórios para as seguintes áreas: Raio X, Imunologia, Medicina Interna, Pediatria, Medicina Tropical, Ginecologia e a Obstetrícia, isso no novo edifício.



Investimos muito em laboratórios

São 22 unidades orgânicas, dentre Faculdades, Institutos,
Escolas e Academias de nível superior

Governo cria 7 Novas Universidades Públicas

O governo angolano criou 7 novas universidades públicas, distribuídas por regiões académicas. Com efeito, o seu surgimento visa adequar os objectivos do governo no âmbito do plano de desenvolvimento económico, social e cultural do País. A decisão do governo incidiu sobre o redimensionamento da Universidade Agostinho Neto e a criação, de raiz, de novas instituições de âmbito regional e provincial.

No âmbito do plano de redimensionamento territorial da Universidade Agostinho Neto, a instituição deixa de exercer a sua actividade em dezasseis províncias do País. Assim, a UAN funcionará apenas nas províncias de Luanda e Bengo e está situada na designada região académica número um, sendo responsável por dezassete unidades orgânicas, sete faculdades, oito institutos e duas escolas.

Na região funcionarão as Faculdades de Ciências, Medicina, Direito, Engenharia, Medicina, Letras e Ciências Sociais. A UAN será ainda responsável por formar quadros que frequentem os Institutos Superiores Politécnico, Ciências da Comunicação, Saúde, Educação, Tecnologias de Informação e Comunicação, Serviço Social, Artes bem como de Educação Física e Desporto. As duas Escolas terão a Hotelaria e Turismo e Pedagogia como áreas de intervenção. No Bengo funcionará um Instituto Politécnico e uma Escola Pedagógica, todas de nível superior.

Por sua vez, a região académica número dois abrange as províncias de Benguela e Cuanza Sul, cuja Universidade se designa Katyavala Buila. Os seus corpos sociais têm à cabeça o sociólogo Paulo de Carvalho que desempenha as funções de reitor.

A UKB terá 3 faculdades e 5 institutos, perfazendo um total de 8 unidades orgânicas. Com efeito, em Benguela funcionarão as faculdades de Medicina, Direito e Economia bem como os institutos superiores de Ciências de Educação e Politécnico. No Cuanza Sul, funcionarão os Institutos de Petróleos, Ciências de Educação e Politécnico.

A Universidade 11 de Novembro está situada na região académica número três e abrange as províncias de Cabinda e Zaire, e nela funcionarão 5 unidades orgânicas, sendo 3 faculdades e 2 institutos. Direito, Economia e Medicina são as Faculdades criadas, ao passo que os Institutos Politécnico e o de Ciências de Educação também exercerão a respectiva actividade na região. No Zaire será instalada a Escola Superior Pedagógica.

A Universidade 11 de Novembro tem como reitor o economista Kianvu Tamo.

A região académica número quatro vai abranger os territórios das províncias de Malanje, Lundas Norte e Sul. Assim, a Universidade Lueji A´Nkonde terá a sua sede na Lunda Norte e vai funcionar com 5 Faculdades, 1 Instituto e 5 Escolas de Ensino Superior, perfazendo um total de 11 unidades orgânicas. Na sede serão instaladas as Faculdades de Direito e Economia, ao passo que em Malanje vão funcionar as Faculdades de Agronomia, Medicina e Medicina Veterinária. Na Lunda Norte funcionarão as Escolas Pedagógica e Politécnica. Esta última também será instalada na Lunda Sul como unidade orgânica da ULAN.

O seu órgão de gestão é liderado pelo engenheiro agrónomo Samuel Victorino, como Reitor.

As províncias do Huambo, Bié e Moxico encontram-se localizadas na região académica número cinco e a respectiva Universidade chama-se José Eduardo dos Santos e tem como sede a província do Huambo. A UJES vai funcionar com 5 Faculdades, 2 Institutos e 2 Escolas Superiores. Nas províncias do Bié e Moxico funcionarão escolas politécnicas, em cada uma delas, ao passo que no Bié haverá uma pedagógica. Já, no Huambo, a UJES terá as Faculdades de Direito, Economia, Ciências Agrárias, Medicina, Medicina Veterinária e os Institutos de Ciências de Educação e Politécnico.

Para a sua gestão foi nomeado o médico Cristóvão Simões, para desempenhar o cargo de Reitor.

A Universidade Mandume Ya Ndemofayo vai cobrir as necessidades de formação das populações das províncias da Huila, Namibe, Cuando Cubango e Cunene. Na região académica número seis funcionarão 3 Faculdades, igual número de Institutos e 4 Escolas Superiores. Na Huila, as Faculdades autorizadas a exercer as respectivas actividades são as de Medicina, Direito e Economia e os Institutos de Ciências da Educação e Politécnico. No Namibe, funcionarão as Escolas Politécnica, Pedagógica e de Pescas, enquanto que no Cunene e Cuando Cubango funcionarão Escolas Politécnicas, em cada uma delas. A UMYN terá, por isso, 10 unidades orgânicas.

O governo nomeou como reitor o Professor Doutor Viriato Gonçalves.

Kimpa Vita é o nome de outra universidade pública criada pelo governo, cuja abrangência territorial contempla as províncias do Uige e Cuanza Norte. A UKV está situada na região académica número sete e funcionará com 2 Faculdades, um Instituto, 3 Escolas e uma Academia, constituindo, no total, 4 unidades orgânicas. As Faculdades serão de Direito e Economia, ao passo que a Academia será de Ciências de Saúde. Nesta região académica funcionarão 2 Escolas Politécnicas, instaladas no Cuanza Norte e Uige, respectivamente. Nesta última funcionará o Instituto Superior de Ciências de Educação.

O reitor da UKV é o pedagogo Carlos Diakanamwa.

Os responsáveis pela implementação estrutural dessas universidades públicas foram empossados no dia 5 de Outubro de 2009 pelo Primeiro-ministro, Paulo Kassoma na presença de membros do governo central e governadores provinciais.

Os titulares dos órgãos de gestão das universidades públicas são nomeados pelo Conselho de Ministros.

PÓLO DE BENGUELA DA UNIPIAGET VENCE CAMPEONATO DE FUTSAL



A equipa de Futebol de salão do Pólo de Benguela da UniPiaget venceu, no dia 14 de Agosto, o torneio de Futsal em alusão a 8ª Assembleia Provincial de Balanço e Renovação de Mandatos da JMPLA de Benguela.

Os jogos decorreram no sistema de todos contra todos com cerca de 10 equipas. No final da quarta jornada a equipa da UniPiaget logrou o primeiro lugar, com sete pontos, levando para a sua galeria a taça do torneio como testemunho do seu desempenho.

As Águias de Benguela quedaram-se em segundo lugar com seis pontos, sendo que o terceiro lugar ficou com a equipa dos Amigos do Futsal com 4 pontos.

TAÇA OLIVEIRA CRUZ FICOU EM BENGUELA

Iniciado a 10 de Maio do corrente ano, no âmbito das festividades do quinto aniversário do Pólo de Benguela da UniPiaget, realizou-se o torneio designado Taça Oliveira Cruz. No certame participaram seis equipas, constituídas por selecções dos cursos ministrados na Instituição, nomeadamente de Direito, Construção Civil, Economia, Electromecânica, Informática, tendo os trabalhadores da Secretaria constituído a sua própria equipa.

A selecção do curso de Direito mostrou desde o início uma grande superioridade. No jogo da final, não defraudou quem para ele positivamente vaticinou. Derrotou a selecção da Secretaria por 4 bolas a 12, sagrando-se campeã do torneio de Futebol de salão Taça Oliveira Cruz. O patrono da taça é o Presidente do Instituto Piaget Internacional.

Para além da equipa campeã, foram distinguidos o segundo classificado, os melhores marcadores e guarda-redes. A selecção da secretaria, segunda qualificada, arrebatou ainda, pelo pé de Franklin, o título de melhor marcador com quinze golos apontados.

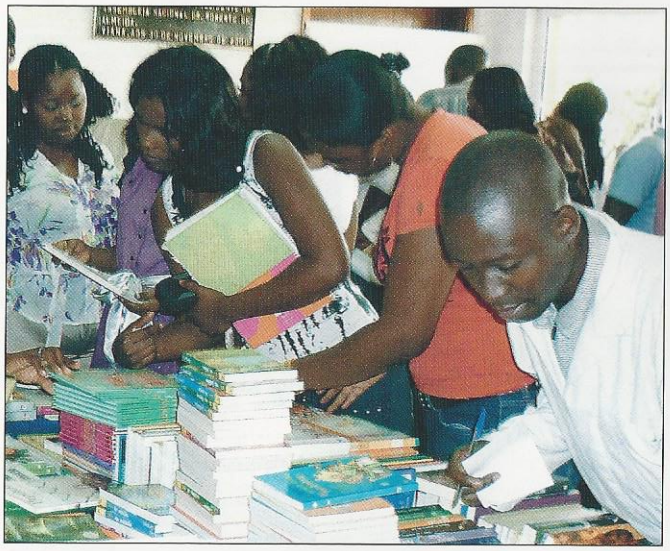
O torneio de futsal designado Taça Oliveira Cruz, é uma iniciativa do Pólo de Benguela da UniPiaget que, dentre outros objectivos, visa homenagear o fundador do Instituto Piaget, promover a saúde por via do desporto e ocupar os tempos livres dos estudantes.



Os promotores do evento pretendem que a prova evolua para um torneio inter-universidades bem como permitir o surgimento das selecções de basquetebol, em ambos os sexos.

Feira decorreu na Unipiaget

Livros para todos



Estudantes ávidos por adquirir livros



Feira do Livro: afluência justificada

Se, para alguns estudantes tem sido difícil adquirir livros por falta de condições financeiras, para outros a falta de tempo é o principal factor.

A UniPiaget, em parceria com a Escolar Editora realizou em Viana, de 22 de Setembro a 2 de Outubro, a Feira do Livro. Cerca de 2 mil títulos, de diversas editoras, foram expostos, com destaque para Almedina Editora, Coimbra Editora, Dom Quixote e Presença. A feira teve como público-alvo os docentes e os discentes, e teve como objectivo cultivar o hábito pela leitura e facilitar os utentes a adquirir livros a preço acessível, oferecendo aos interessados um desconto de 10%.

O Director Geral da Escolar Editora, Etelvino Paulo, afirmou que a sua livraria pretende ajudar a minimizar as dificuldades que os estudantes têm enfrentado para adquirir livros para os trabalhos de pesquisa e investigação. Segundo o gestor, a sua empresa opera em Angola há 7 anos e tem estado a promover feiras em quase todo o território nacional.

Sinto-me feliz pela grande aderência dos estudantes à feira, apesar de haver lacunas em relação a alguns títulos como é o caso do curso de medicina dentária. Etelvino Paulo disse que as suas expectativas foram superadas, tendo garantido que o balanço foi positivo.

Os títulos mais solicitados foram os de Direito e Medicina, tanto que na primeira semana já havia carência de alguns títulos. Para a área de Direito foram os de História das Ideias Políticas, Direito Administrativo, Manuais de Casos Práticos onde o mais caro foi o livro de Direito Constitucional e Teoria da Constituição de Gomes Canotilho com o custo de 11.350.00Kwanzas e, o mais barato, a Lei Constitucional da República de Angola cujo preço era de 800 Kwanzas.

Para a área de Medicina o livro mais caro foi o Manual de Merck com o custo de 35.800 Kwanzas e, o mais barato, o livro de Neuropatologia cifrado em 1000 Kwanzas.

Para muitos estudantes a iniciativa da feira foi uma mais-valia, na medida em que puderam comprar livros que há muito procuravam a preço baixo, como foi o caso de Elsa da Silva, estudante do 2º ano de Economia e Gestão que diz ter comprado o livro de Plano de Contabilidade a 950 Kwanzas por ter beneficiado ainda de desconto de 10% enquanto que, no mercado formal, encontrou-o ao preço de 3000 Kwanzas.

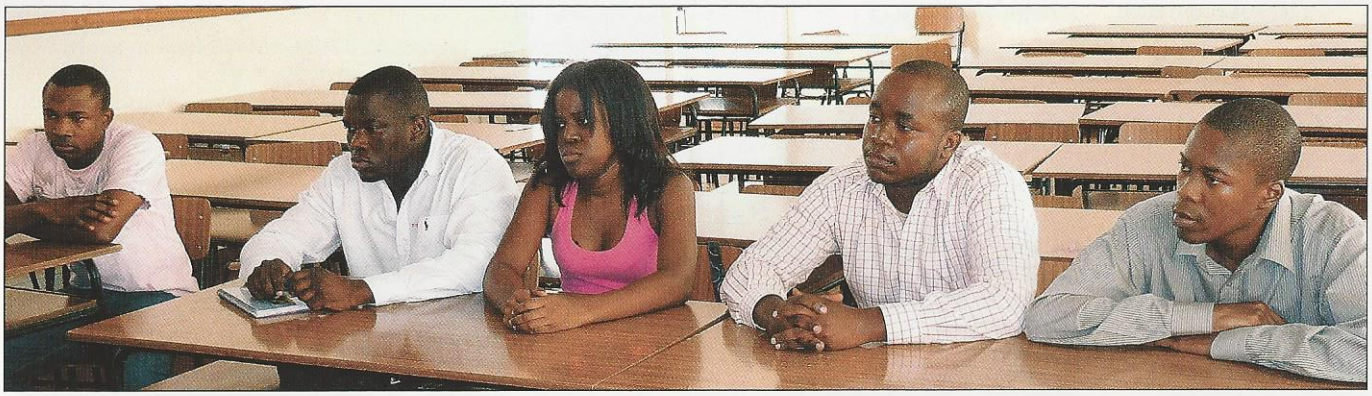
No último dia de exposição, a livraria Escolar Editora ofereceu 30 títulos para a Biblioteca da UniPiaget.

O Pólo de Benguela da UniPiaget, sob a coordenação do Projecto Batalha das Ideias, realizou, igualmente a Feira Anual do Livro e do Disco. A feira realizou-se no período de 15 a 30 de Abril de 2009. No certame estiveram expostas várias centenas de CD, DVD e livros de cariz técnico, científico e académico.

Em cada edição da Feira do livro a UniPiaget, convida uma livraria. Em 2008 foi a Livraria Editora Escolar e no ano de 2009 coube ao Grupo Livreiro Book House e a Casa de Música Real Music. O evento foi criado com o fim de trazer o livro mais perto dos estudantes universitários, contribuindo, deste modo, para a criação do gosto pela literatura e discografia.

Champion Tecnology contrata Piagetianos

6 estudantes com emprego garantido e 10 vão à formação



Piagetianos seleccionados para trabalhar na Champion Tecnology

Seis estudantes do curso de Engenharia de Petróleos, em Pesquisa e Produção foram seleccionados para trabalhar na empresa americana de petróleos Champion Tecnology. Os seleccionados vão frequentar uma formação de 3 meses na República Federativa do Brasil. A sessão de selecção decorreu no dia 28 de Setembro, na UniPiaget, na sala P 10, a qual participaram cerca de 200 estudantes.

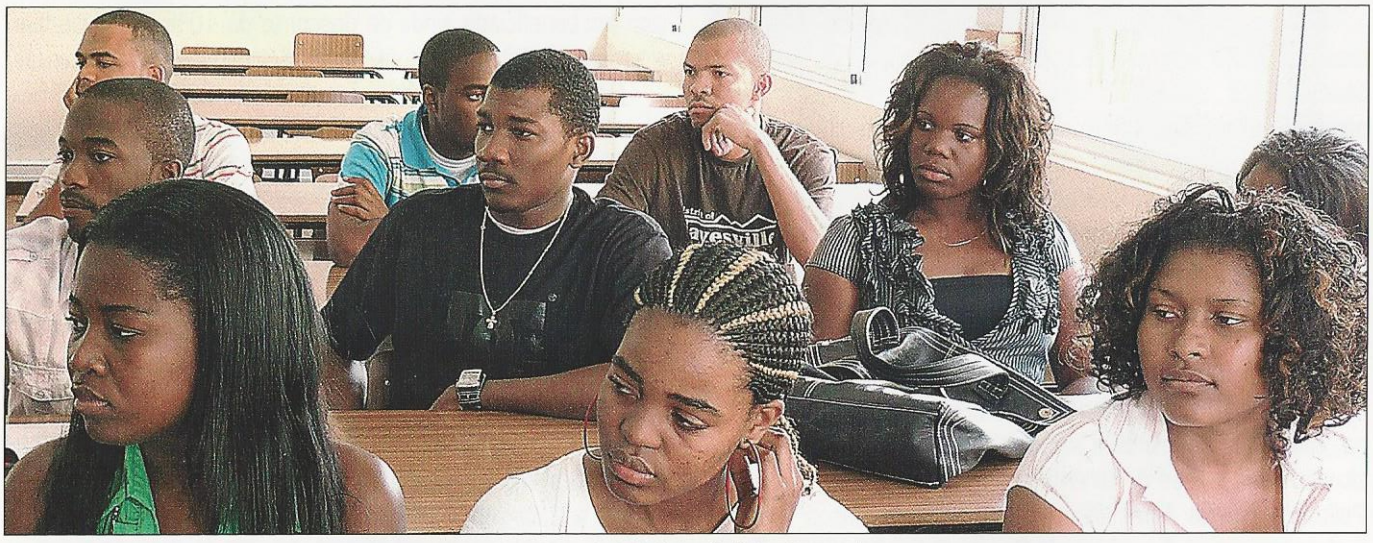
Assim, foram seleccionados para formação na empresa Champion Tecnology, os estudantes Mauro Samora, Gilberto Hamilton Valente, Hermenegildo Benjamin Cambango, Raiza Esperança Dias Cristóvão, Mayisa Silva de Almeida e Inocêncio Domingos Nkita.

A operadora dos petróleos seleccionou, igualmente, 10 estudantes que vão frequentar a formação na condição de bolseiros. Os contemplados são Luzolo de Fátima Vita, Virgínia Mambombe Silusu, Alzira Sebastião Pinheiro, Josemar Lima, Nivaldo de Jesus Bento Machado, Paulo Dinelde, Mauro Alexandre, Débora Prince, Geoveta Manheim e Hermenegildo Gouveia.

A empresa seleccionou os bolseiros com base no aproveitamento escolar e no perfil de cada estudante.

O coordenador do curso, Engenheiro Lufiaulisso António, chamou a atenção dos estudantes para aproveitarem o maior número de informações, por forma a orientar a sua actuação na actividade académica, uma vez que as mesmas servirão de base para futuros testes de admissão ao estágio ou emprego.

Juliana Marques, representante da Champion Tecnology salientou que a empresa pretende recrutar estudantes para formar o grupo que irá trabalhar em Angola, sendo que o êxito depende do empenho de cada um.



Piagetianos beneficiários da bolsa de estudos

Reitoria expulsa estudantes

Por tentativa de suborno e falsificação de documentos

Nove estudantes foram expulsos da UniPiaget. A decisão foi tomada pela Reitoria por se ter provado que os estudantes tentaram subornar docentes, uns, e por falsificação de documentos, outros, constituindo violação do Regulamento Disciplinar da Instituição.

Assim, por falsificação de documentos foram expulsos Ana Soares Bonifácio Filipe, António Jorge, André Garcia, Adelino Matias Fausto Cavongota, Esmeralda Cândida Filipe, Helena Manuel, José Domingos Viana Gombo e Nelson Almeida Bartolomeu.

Por tentativa de suborno a estudante Djamila Irene António foi expulsa igualmente da UniPiaget.

Ecos Piaget colheu o depoimento de alguns estudantes sobre as medidas disciplinares aplicadas pela reitoria aos seus colegas.



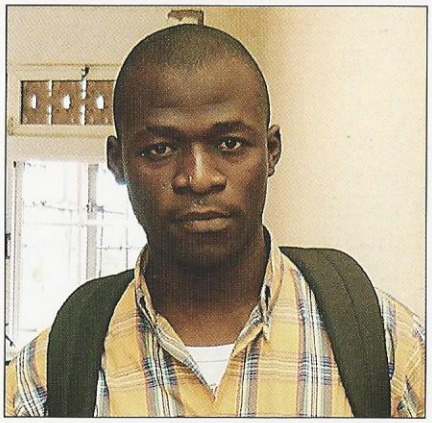
Domingos Canga, 3º ano do curso de Engenharia de Construção Civil e Ordenamento do Território.

"Sou contra o suborno. E se a estudante realmente tentou aliciar o professor, acredito que a medida tomada foi a mais certa. Devemos ser justos e aprender a nos responsabilizar pelos nossos actos. Felicito o docente pela prova de carácter e, se pretendermos ter um ensino de qualidade, agora sim, estamos no caminho certo. A Universidade é a reserva moral da Sociedade.



Anacleta de Oliveira 2º ano do curso de Enfermagem e Obstetrícia

"Concordo com a expulsão dos estudantes, pois servirá de exemplo para todos nós. Afinal de contas as pessoas não podem pensar que as coisas funcionam assim. No meu caso, a minha área de formação é a saúde, o que implica trabalhar com vidas humanas e, para isso, preciso de ter boa formação.Já para a colega que tentou subornar o professor podiam atenuar a medida que foi muito severa".



Osvaldo Paulo, 1.º Ano do curso de Engenharia de Informática de Gestão

" Devemos combater atitudes negativas e as facilidades. Mas também não nos devemos esquecer que há docentes que influenciam determinados comportamentos, isso através de algumas indirectas que vão atirando ao longo das aulas. Acham que só eles é que aprenderam e criam pretextos para dificultar a vida dos estudantes. Devemos é combater a corrupção dos dois lados".

Imagens da Casa



Vista parcial do bloco 1 da UniPiaget em Viana



Laboratório de medicina dentária